

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZON DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

No lado ocidental da estação de Campolide e dentro dos terrenos da C. P., mas limitados das oficinas por um gradeamento, ha desde ha muitos anos uma serventia para o publico, que parte da calçada dos Meztres e desemboca quasi de frente da porta exterior da estação, encurtando o caminho algumas centenas de metros, o que equivale a tempo poupado para quem vai tomar um comboio.

Esses terrenos têm por base, constituindo solo por entulhamento, os detritos do carvão, cinzas das grelhas.

Desde ha semanas que esse terreno — no dizer do povo — entrou «a arder». Levantaram-se róllos de fumo, de combustão exponencial dos terrenos entulhados de restos de carvão, mal consumido. Com a humidade dos ultimos dias o espectáculo oferecia curiosidade. O terreno começou a abater, por infiltrações e brechas, desentupando-se, e oferecendo perigo.

E ontem a serventia foi fechada ao publico, ficando lá apenas um guarda. Agora a volta para chegar á estação é mais larga e penosa. O «incendio» subterraneo continua. E o criterio simplista do povo que por all mora leu a «leccão» que «o chão arde todo». Parece um vulcão sem boca — dizem os que ignoram o fundamento natural e o aspecto inofensivo do incidente, que — diga-se em abono da verdade — podia ter sido previsto.

* * *

A TELEVISÃO...

Pois será um facto dentro de alguns meses, um facto — para toda a gente, e não apenas para uma roda de tecnicos ou de raros amadores do progresso da T. S. F.

O ministro inglês das Comunicações assim o declarou no Parlamento. Ha-verá emissões diarias de programas de televisão, já no campo pratico e acessivel, e oferecendo um largo campo ás possibilidades mais modestas.

Estarmos na nossa casa, comodamente, a vêr e a ouvir — a um tempo — o que se passa na Inglaterra é mi-lagre da ciencia (embora já ha dois ou três anos revelado) que faria estarrecer de pasmo os nossos bisavós, que acusariam os sabios de feiticeiros.

* * *

ARTUR Inês, um dos mais distintos jornalistas da moderna geração, director do interessante semanario «O Diabo», acaba de publicar um livro intitulado «Torel — Norte, 5853 — reportagem da rua», que é um belo trabalho literario, a que o nosso critico se ha de referir em breve.

O volume, que se apresenta com excellentissimo aspecto grafico e ao qual está por certo reservado um grande exito, tem uma capa suggestiva de Nobre.

* * *

FOI hoje posta á venda a segunda edição do livro de Armando Ferreira «Lisboa sem camisa».

A primeira edição deste interessante volume humorístico esgotou-se em dez dias.

“Associações secretas”

Estreou-se a Assembleia Nacional, do ponto de vista legislativo, com a apresentação, por um deputado, de um projecto de lei sobre «associações secretas». De tal ordem é o projecto, tanto em natureza como em conteúdo, que não ha que felicitar o actual Parlamento por lhe ter sido dada essa estrella. Antes que dizer-lhe Absit omen, ou seja, em português, Longe vá o agouro!

Apresentou o projecto o sr. José Cabral, que, se não é dominicano, deveria sê-lo, de tal modo o seu trabalho se integra, em natureza como em conteúdo, nas melhores tradições dos inquisidores. O projecto que todos terão lido nos jornais, estabelece varias e fortes sanções (com excepção da pena de morte) para todos quantos pertencam a que o seu autor chama «associações secretas, sejam quais forem os seus fins e organização».

Dada a latitude desta definição, e consideração que por «associação» se entende um agrupamento de homens, ligados por um fim comum, e que por «secreto» se entende o que, pelo menos parcialmente, se não faz a «vista do publico», ou, feito, se não torna inteiramente publico, posso, desde já denunciar ao sr. José Cabral uma associação secreta — o Conselho de ministros. De resto, tudo quanto de serio ou de importante se faz em reunião neste mundo, faz-se secretamente. Se não reúnem em publico os Conselhos de ministros, também o não fazem as direcções dos partidos políticos, as tenebrosas figuras que orientam os clubes desportivos, ou os sinistros comunistas que formam os conselhos de administração das companhias comerciais e industriais.

Embora uma interpretação desta ordem legitimamente se extraia do frasear pouco nacionalista do sr. José Cabral creio, tanto porque assim deve ser, como pelos encomios com que o projecto foi afagado pela imprensa pseudo-cristã, que as «associações secretas», que ele verdadeiramente visa, são aquelas que envolvem o que se chama «infiltração», e portanto o segredo especial a esta inherente.

Ora no nosso país, caída ha muito em dormencia a Ordem Templaria de Portugal, desaparecida a Carbonaria — formada para fins transitorios, que se realizaram, — não existem supponho, á parte uma ou outra possível Loja martinista ou semelhante, mais do que duas «associações secretas» dessa especie. Uma é a Maçonaria, a outra essa curiosa organização que, em um dos seus ramos, usa o nome profano de Companhia de Jesus, exactamente como, na Maçonaria, a Ordem de Heredom e Kilwinning usa o nome profano de Real Ordem da Escocia.

Dos chamados jesuitas não tratarei, e por três motivos, dos quais calarei o primeiro. Os outros dois são: que não creio, por mais razões do que uma, que eles corram risco de, aprovado que fosse o projecto, lhes serem applicadas as suas sanções; e que não creio, por uma razão só, que o sr. José Cabral tenha pretendido que tal applicação se fizesse. Presumo pois que o projecto de lei do urgente deputado se dirija, total ou principalmente, contra a Ordem Maçonica. Como tal o examinarei.

Não faço, creio, offensa ao sr. José Cabral em supor que, como a maioria dos anti-maçons, o autor deste proje-

cto é totalmente desconhecedor do assunto Maçonaria. O que sabe dele é até, porventura, pior que nada, pois, naturalmente, terá nutrido o seu anti-maçonismo da leitura da imprensa chamada catolica, onde, até nas coisas mais elementares na materia, erros se acumulam sobre erros, e aos erros se junta, com a má-vontade, a mentira e a calúnia, senhores suas filhas. Não creio que o sr. José Cabral conviva habitualmente com os livros de Fin-dei-Klux ou Gould, ou que passe as suas horas de ocio na leitura atenta da 47ª Quatuor Coronatorum ou das publicações da Grande Loja de Iowa. Duvido, até, que o sr. José Cabral tenha grande conhecimento da litteratura anti-maçonica — Barruel ou Robison ou Eckert, — tam admiravel, aliás, do ponto de vista humorístico. Nem terá tido porventura noção, sequer de ouvido, do artigo celebre do Padre Hermann Gruber na Catholic Encyclopedia, artigo citado com elogio em livros maçonicos, e em que o douto jesuita por pouco não defende a Maçonaria.

Se o sr. José Cabral está nesse estado de traves com respeito á natureza, fins e organização da Ordem Maçonica, supponho que em igual condição estejam muitos dos outros membros da Assembleia Nacional, com a diferença de que se não propuseram legislar sobre materia que ignoram. Sendo assim, nem o deputado apresentante, nem os seus colegas de assembleia, estarão talvez em estado de medir claramente as consequências nacionais, internas e sobretudo externas, que adviriam da aprovação do projecto. Como conheço o assunto suficientemente para saber de antemão, e com certeza, quais seriam essas consequências, vou fazer patrioticamente presente da minha ciencia ao sr. José Cabral e á Assembleia Legislativa de que é ornamento.

Começo por uma referencia pessoal, que cuido, por necessaria, não dever evitar. Não sou maçom, nem pertenço a qualquer outra Ordem, semelhante ou diferente. Não sou porém anti-maçom, pois o que sei do assunto me leva a ter uma ideia absolutamente favoravel da Ordem Maçonica. A estas duas circunstancias, que em certo modo me habilitam a poder ser imparcial na materia, acresce a de que, por virtude de certos estudos meus, cuja natureza confina com a parte oculta da Maçonaria — parte que nada tem de politico ou social, — fui necessariamente levado a estudar também esse assunto — assunto muito belo, mas muito difficil, sobretudo para quem o estuda de fóra. Tendo eu, porém, certa preparação, cuja natureza me não proponho indicar, pude ir, embora lentamente, compreendendo o que lia e sabendo meditar o que compreendia. Posso hoje dizer, sem que use de excesso de vaidade, que pouca gente haverá, fóra da Maçonaria, aqui ou em qualquer outra parte, que tanto tenha conseguido entranhar-se na alma daquela vida, e portanto, e derivadamente, nos seus aspectos por assim dizer externos.

Se falo de mim, e deste modo, é para que o sr. José Cabral e os seus colegas legisladores saibam perfeitamente quem lhes está falando, e que

(Ver continuação na pagina central)

O PRINCIPE de Gales — sempre excentrico e simpático — apaixonou-se pelo encanto misterioso da cernemusa, esse instrumento musical que raros cultivam pela dificuldade que oferece. Com entusiasmo, estudou a historia e a tecnica do classico instrumento, e compôs mesmo uma peça musical, uma marcha de ritmos lentos destinada á Guarda Escocesa, cujos artistas a ensaiaram para ser executada no render da guarda em Saint James e em Buckingham Palace.

A rainha de Inglaterra é amadora de musica e de belo canto, mas as suas produções não são ouvidas sendo pelo limitado grupo que vive ou frequenta os palacios. A «opera» do Principe de Gales todos a podem ouvir, e para o feitiço inglês, com o seu fundo de bonomia ou de infantilidade, isto constitui um acontecimento. E o bom humor interroga:

— Encontrou o nosso principe o seu bom caminho?

* * *

A ULTIMA conferencia da série de urbanização, levada a efeito pela Camara Municipal no seu salão nobre, realçou a o architecto sr. Paulo Monteiro, que falou acerca da «estetica da Cidade», apresentando um trabalho interessantissimo, fundamentado, de relevo erudito e de um notavel sentido moderno, e com flagrantissima oportunidade.

O trabalho do distinto artista, que pertence á pleiade dos architectos que sabem e que estudam sempre, vai ser publicado, circunstancia que até certo ponto nos redime do facto de não termos publicado qualquer extracto da sua conferencia — o que estava na nossa intenção — e que a falta de espaço impediu que fizéssemos ontem.

* * *

A CAMARA Oficial da Industria, de Madrid, aprovou uma proposta no sentido de se entabularem negociações para um tratado de commercio com Portugal, lamentando que ainda não estejam reguladas as relações comerciais entre povos tão estreitamente unidos pelo affecto, e que o devem estar também pelo interesse comum.

A referida Camara discutiu interessantes pontos de vista, especialmente no que se refere ao cacau e ás madeiras, e estatísticas de commercio que demonstram a quantidade de riqueza anulada pela falta duma politica commercial adequada. Assim, enquanto, em 1910, a exportação de Portugal para Espanha foi de cinquenta milhões de pesetas, e a de Espanha para Portugal de sessenta milhões, em 1933 foi a primeira apenas de seis milhões, e a segunda de sete milhões.

* * *

ESTA retido no leito o sr. dr. Caeiro da Mata, illustre ministro dos Negocios Estrangeiros, por cujas me-thoras fazemos sinceros votos.

DESPORTES

Resultados de Espanha

MADRID, 4. — (Pelo telefone). — Prosseguiram, ontem, em varias localidades de Espanha, os jogos de «foot-ball» dos Campeonatos das Ligas. Os desafios eram aguardados com muito interesse, por se dar o agrupamento de valores iguais. Damos, a seguir, os resultados, pelos quais se reconhece não ter a classificação geral sofrido quaisquer alterações de importância.

Primeira Divisão

No Campo de Mestalla, Oviedo, 4—Valencia, 0. Arbitro, Pedro Escartin. No campo de Sarriá, Athletic de Madrid, 2—Espanhol, 0. Arbitro, Ostalé. No campo Vitoria, Betés, 3—Sevilla, 0. Arbitro, Villalta. No campo de San Mamés, Athletic de Bilbao, 7—Donostia, 0. Arbitro, Caslerenas. No campo do Sardinero, Racing Santander, 0—Arenas, 0. Arbitro, Ramón Melcón. No campo de Chamartin, Madrid, 8—Barcelona, 2. Arbitro, Villanueva.

Segunda Divisão

No campo de Parnal, Desportivo Nacional, 3—Racing Ferrol, 3. Arbitro, Duce. No campo das Artobias, Sporting Gijón, 2—Stadium de Avilés, 0. No campo de Riazon, Desportivo da Corunha, 4—Celta, 2. Arbitro, Lopez Corona. No campo da avenida Zorilla, Valladolid, 3—Baracaldo, 0. Arbitro, Simón. No campo de Girona, Girona, 1—Irun, 1. Arbitro, Sanchez Orduna. No campo de Pueblo Nuevo, Jupiter, 0—Saragoça, 0. Arbitro, Montero. No campo de San Juan, Osassuna, 7—Badalona, 0. Arbitro, Hernandez Areces. Em Elche, Elche, 2—Levante, 1. Arbitro, Iglesias. No Estadio Bardim, Hercules, 3—Malacitano, 1. Arbitro, Canga Arguelles. No campo de Granada, Murcia, 3—Granada, 0. Arbitro, Torres. No campo de Vallejo, Gimnástico, 4—Sport Club d La Plana, 1. Arbitro, Soliva.

(NOTI-SPORT)

A selecção nacional de «foot-ball»

O seleccionador nacional, sr. Candido de Oliveira, encetou já os trabalhos de formação e preparação do grupo português. Ontem, deslocou-se ao Porto, a fim de observar o desafio entre o Benfica e o Foot-ball Club do Porto. O primeiro treino realiza-se na proxima quinta-feira no Campo Grande. Será um treino leve, em virtude dos jogadores se encontrarem sobrecarregados com desafios, e a porta fechada, a fim da sessão de treino não ser perturbada.

«Diário de Sports»

Começou a sua publicação, no passado dia 31 de janeiro, no Porto, um diário desportivo, dirigido pelo sr. Alexandre Cal. Trata-se duma tentativa arrojada, a que o espirito empreendedor do seu director, deu vida.

O jornal apresenta-se com uma informação completa, dedicando a sua atenção não só a todas as modalidades desportivas como a teatros e cinemas.

HOJE: Começa outra semana no

APOLO

Duas sessões ás 8,30 e 10,45 horas com

Zé dos Pacatos

A revista popular das grandes multões Em pleno exito!

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Olimpia Club

HOJE estreia, pela 1.ª vez em Portugal, da eximia e sensacional bailarina e coreographista

Carmelita Caballero

TEATROS E CINEMAS

Procopio Ferreira

A bordo do «Raul Soares», que deve entrar no Tejo amanhã de manhã, chega a Lisboa o illustre actor brasileiro Procopio Ferreira, que em breve veremos representar, no teatro do Gimnasio, integrado numa companhia portuguesa. Procopio Ferreira teve hoje a amabilidade de enviar ao actor Erico Braga um radio, abraçando fraternalmente os seus camaradas portugueses e saudando a Imprensa.

Tanto os seus colegas, como a Sociedade dos Escriitores e Compositores Teatraes lhe prepararam uma afectuosa recepção, absolutamente justificada pela categoria do artista que ora nos visita e pelas demonstrações de afecto que tem dispensado ao nosso país.

«Frei Luiz de Sousa»

A semelhança do que tem feito todos os anos, a empresa do Nacional comemora hoje, mais um aniversario do nascimento de Almeida Garrett, levando á cena, a preços populares, o drama «Frei Luiz de Sousa», gloria do teatro português e obra maxima de Garrett.

Atrás do reposteiro

A companhia de comedias e farsas do Trindade vai realizar, a partir da proxima sexta-feira, 8, no teatro Carlos Alberto, do Porto, uma série de dez espectáculos, a começar pela peça O Menino Virtuoso, a que se seguirá A culpa é do Bibi, Uma mulher de negocios e, em réprise naquela cidade, E agora, 3 Nicolau!

N.º 50.ª da revista Viva a Folia!, no Maria Vitoria, em recita dedicada aos seus autores, Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral, a artista Mirita Casimiro de Almeida estranará alguns numeros novos do seu repertorio de canções.

A revista Zé dos Pacatos, em pleno exito no Apolo, regista a sua 50.ª noite de espectáculos, neste teatro, no proximo domingo.

A companhia Maria Matos termina hoje, no Avenida, os espectáculos da comedia Sangue Azul, realizando amanhã o ensaio geral da nova peça desta companhia, a comedia O meu crime.

Inicia brevemente a sua segunda digressão pelo Alentejo e a sua primeira volta pelo Algarve, a companhia Hortense Luz, que vai aumentar o respectivo repertorio para esse effeito.

Três escritores, um dos quais ainda não representado, estão trabalhando numa peça que terá um titulo muito suggestivo e que focará um assunto de grande transcendência.

Chegou ontem do Porto o secretario da empresa Artur Mota, do teatro Carlos Alberto, que hoje retirou, no sud, para aquela cidade.

Estão assentes e combinadas varias festas publicas e outras de caracter particular que serão realizadas em homenagem ao actor-empresario brasileiro Procopio Ferreira.

Para facilitar a todo o publico ver e admirar a Grande Companhia de Circo, a empresa do Coliseu apresenta-a todas as noites em espectáculo inteiro e ainda com esta enigmistica vantagem para quantos apreciam os espectáculos de circo—é que os preços não são aumentados, apesar dos extraordinarios e pesados encargos de uma companhia do valor da que ali se apresenta.

E' amanhã, definitivamente, que sobe á cena, no Nacional, a comedia espanhola Cinco lobitos, dos irmãos Quintero.

A melhor opereta do ano, no São Luiz

Estreia-se, amanhã, no S. Luiz, «Vamos para Hollywood», um admiravel filme musical, pre-



miado na Exposição Cinematográfica de Veneza, como a melhor opereta do ano.

Marion Davies, a celebre fantasta, e Bing

Crosky, á voz de oiro da radio, são os protagonistas deste filme lindissimo, que nos relata a aventura duma rapariga apaixonada, que persegue um galã de cinema até Hollywood.

«Sinfonia húngara» no Tivoli

A estreia de hoje no Tivoli não é uma estreia vulgar. Nem precisa de reclame. Basta anunciar os elementos que colaboraram na sua realização para o impôr: o celebre produtor Eric Pommer, o realizador Erik Charell e os grandes artistas europeus: Charles Boyer, Anna-Bell e Pierre Brasseur.

O valor da «Sinfonia húngara», como espectáculo, é portanto inigualavel. Nunca passou pelos nossos «écrans» um filme tão belo, com uma musica tão encantadora e uma interpretação de tão alto nivel.

Actualidades

Marcel Pagnol vai começar a filmagem, dentro de alguns dias, da celebre peça de Molière, «Le malade imaginaire».

A produção aumenta nos Estados Unidos. Em 1933 o total dos filmes apresentados nos seus «écrans» foi de 644. O ano passado subiu a 662. Segundo afirmam os cinemas americanos, precisam pelo menos de 700 filmes para sustentar os programas variados nas suas salas.

Alexandre Korda, para a London-Films, adquiriu os direitos cinematográficos de dois romances de Robert Graves, «Moi, Claude» e «Claude, dieu».

Vão começar nos estúdios de Billancourt os interiores da grande produção bíblica «Goigotha», realização de Julien Duvivier. Os exteriores deste filme foram tirados na Algeria.

O exclusivo para Portugal, já aqui o dissemos, adquiriu-o a Companhia Cinematográfica de Portugal.

Consta em Paris que o simpático galã Fernand Gravey fechou contrato com uma importante firma americana, devendo partir para Hollywood.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 47173 3.ª semana Tarzan e a companheira

A's 21 e 30 com Johnny Weissmuller

CENTRAL Telef. 24381 A idade perigosa

A's 21 e 30 Eliza Landi, Frank Morgan e Joseph Schildkraut.

CONDES TELEF. 22523 A noite dum grande amor

A's 21 e 30 com Gustav Frohlich e Jarmila Novotna

ODEON Telef. 16283 A Volta ao Mundo em 80 minutos

A's 21 e 15 com Douglas Fairbanks

PALACIO UMA NOITE NO GRANDE HOTEL

A's 21 e 30 com Martha Eggerth

POLITEAMA Telef. 2 6305 Sombras de Paris

A's 21 e 30 com Marselle Romée e André Luguet

PARIS Tel. 2 8777 O Homem Invisível

CAPITOLIO Terra abracadora

Minutos desde 1560 O Rei dos Pretos

TERRASSE NOITES MOSCOVITAS

As 21 e 15 Telef. 20917 8 Segredos da Polícia de Paris

LYS Telef. 4 0000 Nettes moscovitas

As 21 e 15 com Harry Barr e Annabella

ROYAL Um homem de encomenda

As 21 e 15 Telef. 4 5037 Laurões de gallo

JARDIM CINEMA O REBELDE

As 20 e 45 PAPRIKA

EUROPA O demolidor

As 21 Telef. 4 0001 Ladrões de diamantes

BOLSA DE LISBOA

4 de fevereiro CONTADO

VALORES	Encoberto	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.109.000	1.108.000	1.110.000
convert. em 4 3/4 % 1934	1.153.000	1.052.000	1.054.000
Consolidado 5 1/2 % 1913	955.000	991.000	990.000
4 1/2 % 1933	930.000	929.000	930.000
4 % 1934	1.580.000	1.579.000	1.580.000
Internos 3 % 1.ª Serie			
3 % 1.ª 2.ª	—	1.010.000	1.014.000
3 % 1.ª 3.ª	—	—	—
Emp. 4 1/2 % 1912	517.450	517.450	518.000
6 1/2 % 1930-Consol	—	517.450	520.000
6 3/4 % 1930-Portos	—	1.019.000	1.020.000
6 % 1932	—	—	—
Ações			
Bancos			
Comercial de Lx.ª por	—	410.000	425.000
Lisboa & Açores	—	385.000	—
Portugal	—	1.070.000	1.080.000
Espírito Santo	—	—	—
O.ª de Seguros			
Bonança	—	—	15.800.000
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	810.000
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Vagus	—	—	—
O.ª diversas			
C. P. ordinarias	—	30.000	37.000
« privilegiadas	37.000	680.000	700.000
Agua de Lisboa, por	—	231.000	235.000
Cerveja Mafra	—	—	610.000
Cimentos de Leiria	288.000	288.000	288.000
Credito Predial	304.000	304.000	304.000
Gas e Electricidade	—	50.000	60.000
Navegação	69.000	69.000	69.000
Portugal e Colonias	—	180.000	175.000
Portuguesa de Pesca	—	—	—
de Tabacos	37.000	320.000	329.000
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniaes			
Ansaer d'Angola	392.000	391.000	393.000
Luiz-1.ª Emissao	—	30.000	37.000
— 2.ª	—	31.000	—
União do Principe	146.000	145.000	147.000
Obrigações			
C. P. 6 o/o	528.000	528.000	530.000
Predial 6 o/o—1932 1.ª	120.000	119.000	120.000
— 7 o/o	—	120.000	—
U. Electrica Port. 7 1/2	110.000	110.000	110.000
Luiz 8 o/o	—	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Andorra	1100.10	1100.30
Paris	1448.2	1448.3
Madrid	3817.3	3807.6
New-York	2250.3	2246.3
Londres	7827.2	7827.8
Berna	1801	1801.2
Bruxelas	5824	5821.5
Amsterdão	3518.6	3520.0
Berlim	4801.7	4802.1
Praga	891	891.1
União de Janeiro	1447.6	1447.7
Libra ouro	—	—

Teatro Nacional

HOJE—A's 21 e 30—HOJE

Comemoração do Aniversario de Almeida Garrett

Unica representação

da peça em 3 actos e 4 quadros

REBITA POPULAR

Frei Luiz de Sousa

Amanhã 3.ª Escola de Assinatura—1.ª Representação da comedia em 3 actos, dos irmãos Quintero, tradução de Luiz Galhardo (filho) e Vasco Santana

CINCO LOBITOS

com AMELIA REY COLAÇO

AVENIDA ♦♦ HOJE ♦♦

A's 8 1/2 horas

ULTIMA NOITE

de

SANGUE AZUL

que amanhã faz as suas despedidas

Quarta-feira, 1.ª representação da triunfante comedia de LOUIS VERNEUIL e GEORGE BERRÉ, tradução de AGACIO PEREIRA

O MEU CRIME

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Bebam a famosa
CANA IMPERIAL
à venda nos Cafés,
Bars, Restaurantes, etc.
DEPOSITARIOS:
A. L. Simões & Pina Lda - Rua das Flores, 22
Tel. 21850

A Cidade

Ondulação Permanente
A 50\$00 garantida por 6 meses
e a 65\$00 por 10 meses. Aplica-
ções desde 30\$00. Máxima per-
feição em todos os trabalhos. Sa-
lão Souza, Av. da Liberdade,
236, rjc., Dir., (junto ao coreto),
Telef. 45416.

A Polícia descobriu Faleceu ontem em Londres

uma quadrilha de gatu-
nos
cheiada pelo «Sargento Bera»

Ultimamente têm sido praticados nume-
rosos furtos em várias residências e casas
comerciais de Sete Rios, Pátavã, Rego e
Telheiras. Há dias, quando passava em Pa-
távã com mais dois indivíduos, conduzindo
uma saca com uma porção de carne rou-
bada num talho foi preso e cadastrado de
nome Manuel Francisco Villena, sobre o
qual tiveram que fazer-se investigações po-
liciais.

Os agentes Sequeira, Urgel e Neves, a
quem tal missão foi confiada, averiguaram
a breve trecho que o preso mais os seus
companheiros, Carlos Ferreira Lourenço e
Antonio Dias de Sousa faziam parte duma
quadrilha que se dedicava à prática de fur-
tos, e que os dois últimos residiam no 3.º
andar do prédio n.º 308 da rua de Campolide.

Hoje de manhã dirigiram-se ali os agen-
tes policiais a fim de os capturarem. Mal
bateram à porta, ouviu-se dentro uma voz
de homem a perguntar quem era.

—Abra, que é a Polícia!

A porta abriu-se e surgiu o Carlos Fer-
reira Lourenço a inquirir, muito admirado,
do que se pretendia dele.

—Considere-se preso! respondeu um dos
agentes, enquanto outro perguntava pelo
Antonio Dias de Sousa.

A resposta não se fez esperar:

—O meu colega está detido naquele
quarto.

Os agentes dirigiram-se para o compor-
timento indicado e verificaram que o quar-
to estava vazio.

O ladrão evadira-se por uma janela que
ainda estava aberta.

Submetido o Carlos Ferreira Lourenço a
interrogatório, souberam então que o fugi-
tivo era o famigerado «Sargento Bera», que
usava vários nomes, entre eles os de José An-
tonio Caldeira e Antonio Dias de Sousa, e
que está condenado a pena maior por ter
praticado vários roubos. Este indivíduo, que
é o chefe da quadrilha, evadiu-se varias ve-
zes das prisões da Trafaria, S. Julião da
Barra e de outras cadeias por onde tem pas-
sado. Há 4 meses fugiu do presídio de San-
taream, onde estava cumprindo pena.

A quadrilha em questão fez verdadeiras
raias, nas barracas de Telheiras, estrada
bairro do Rego, furtaram eles uma mobília.
Num prédio que estava em construção no
bairro do Rego, furtaram eles uma mobília
de quarto, que lhes foi apreendida, bem co-
mo livros e outros objectos que vão ser
transportados para o Tórel.

Os indivíduos que estão presos declaram
ter praticado os roubos porque a isso os
obrigava o «Sargento Bera», ameaçando-os
de morte caso não lhe obedecessem.

EXPEDIENTE DE GATUNOS

Dois indivíduos dirigiram-se ontem ao 3.º
andar do prédio n.º 9 da rua Pascoal de Me-
lo e pediram à locatária que lhes mostras-
se as dependências da casa visto o referi-
do andar ter escurido. Fez-se-lhe a vontade,
acompanhando-os na visita uma criada da
inquilina ainda instalada.

Quando se retiraram a dona da casa deu
pela falta dum cofre com joias, e, corren-
do à escada, gritou por socorro. A portei-
ra do prédio subiu imediatamente a saber
o que se passava e, quando lá no primeiro
lauço de escada, encontrou os tais indivi-
duos, que lhe disseram:

—Vá depressa que a senhora tem fogo
em casa.

Um guarda da Polícia que andava próxi-
mo do local correu, porém, para um deles,
já na rua, e prendeu-o. Este, que era o por-
tador das joias, voltou-se para o guarda e
disse:

—Preenha aquele indivíduo que ali vai
que é o gatufo!

O guarda deixou-o e foi prender o outro
que se chama Alvaro Ferreira Falcão com
residência em S. Sebastião da Pedreira. Foi-
lhe apenas apreendida uma caixa com do-
cumentos. Interrogado pelos agentes Veris-
simo e Rosa, no Tórel, declarou que o seu
companheiro se chama João Alves da Cos-
ta Carvalho e tem por alcunha «Carvalhi-
nho». A Polícia procura-o.

o tenente da Armada Manuel Manso Lefebvre
filho do director do «Diário de Lisboa»

A notícia, apesar de esperada, nem
por isso nos impressionou menos numa
profunda e dolorosa comoção. Não
desapareceu um dos nossos, mas ex-
tinguiu-se em plena mocidade, no co-
meço duma carreira brilhantíssima,



MANUEL MANSO LEFEBVRE

que ele sempre honrou, com exemplar
carácter, alguém que, até certo ponto,
nos tocava directamente o coração pe-
la amizade e carinhosa simpatia que
lhe dedicávamos. Manuel Manso Le-
febvre, filho de Madame Jeanne Le-
febvre e do nosso querido director, sr.
dr. Joaquim Manso, contava 28 anos
e era dos oficiais mais novos e distin-
tos da nossa Armada. Esbelto, apru-
mado, leal como uma espada, afável
sem afectação, a sua personalidade im-
punha-se com galhardia, numa irresis-
tível atracção.

Logo de muito novo deu provas da
sua vocação e da sua inteligência. Em
todos os cursos se destacou apenas pe-
lo seu esforço. Obteve sempre as mais
altas classificações. Na Escola Polité-
cnica, e mais tarde na Escola Naval,
Manuel Manso Lefebvre soube impôr-
se, com simpatia, à consideração dos
seus professores e camaradas. O seu
sonho era ser marinheiro. Quando so-
bre a sua farda brilharam os seus
primeiros galões de aspirante, síntese
das suas mais altas e nobres esperan-
ças, correu a abraçar comovidamente
o pai. Na sua frente, abria-se uma ca-
reira brilhante, que ele, passo a passo,
confiado apenas nos seus méritos, que
os tinha excepcionais, começa a tri-
lhar, marcando pelo aprumo de carac-
ter, pela lealdade das suas relações e
pela inteligência e correcção que punha
sempre, como um timbre indelevel,
nos actos mais simples da sua vida.
Se os filhos são o espelho das qualida-
des dos pais, este nunca mentiu ao
seu nome. Até aos últimos momentos,
bem dolorosos, afrontando com cora-
gem a doença que o havia de vitimar,
ele quiz esconder dos seus a gravidade
do seu estado. Não o conseguiu. A
marcha da doença foi rápida e brutal.
Após uma angina debelada, o medico
assistente diagnosticou uma septicem-
ia, aconselhando o seu internamen-
to no University College Hospital, on-
de deu entrada na quinta-feira da se-
mana passada. Como o doente não
melhorasse, subindo-lhe a febre e
queixando-se de fortes dores de esto-
mago, realizou-se uma conferencia me-
dica, que confirmou a septicemia. No
sabado, experimentou ligeiras melho-
ras, parecendo que reagia. Mas na
madrugada de domingo, como plorasse,
os medicos ordenaram uma trans-
fusão de sangue, que não deu resulta-
do, vindo a falecer ontem, ás 19 e 40.
Aos seus últimos momentos assisti-

ram apenas o seu amigo íntimo e ilus-
tre conselheiro sr. Vasco Garin e o 2.º
tenente Sousa Pinto, visto os medicos
não consentirem a cabeceira mais pes-
soas. Teve uma morte serena e lucida,
despedindo-se dos seus amigos queri-
dos.

Logo que foi conhecida a dolorosa
notícia, acorreram ao College Hospital
todos os oficiais das diversas missões
navais que se encontram em Inglaterra,
que, comovidamente, cobriram de
flores o leito mortuario, entre outros,
o comandante Marques Esparteiro,
chefe da missão do armamento a que
pertencia o 2.º tenente Manuel Manso
Lefebvre; 2.º tenentes Brito Palva e
Melo Machado, consul geral dr. Ferrel-
ra de Almeida e esposa, Antonio de
Mendonça, director da Casa de Portu-
gal e família, e dr. Ferreira da Fon-
seca, secretario da embaixada, etc.

O sr. dr. Rui Ulrich, nosso ilustre
embaixador, acompanhou de perto a
doença do jovem oficial, visitando-o
frequentemente. Ontem, com a sr.
D. Veva de Lima Mayer, passou a tar-
de no College Hospital.

O sr. dr. Joaquim Manso, que no
sabado partiu para Londres, chegou
hoje, pelas 16 horas, à capital inglesa.
Recebido em Paris pela sr. D. Olga de
Morais Sarmiento, pelo sr. José Pedro
Ferreira dos Santos, director da Casa
de Portugal, nenhum deles teve cora-
gem de lhe comunicar a triste notícia,
de que já tinham conhecimento.

Perante a sua dor, inclinamo-nos
comovidamente, enviando-lhe a expres-
são do nosso profundo pesar, bem co-
mo a Madame Jeanne Lefebvre, cujo
coração se cobriu de luto pela perda
do filho estremecido.

A comunicação oficial do falecimen-
to foi recebida hoje de manhã no co-
mando geral da Armada, sendo trans-
mitida imediatamente ao ministro da
Marinha, pelo sr. vice-almirante Sar-
mento Saavedra. O sr. comandante
Mesquita Guimarães, a quem a morte
do tenente Manso Lefebvre causou
profundo pesar, encarregou um dos
seus ajudantes de apresentar condo-
lências à família.

Durante a tarde numerosos oficiais
da Armada enviaram condolências à
família enlutada e entre eles o sr.
contra-almirante Oliveira Murat, por
intermédio do seu ajudante, 2.º
tenente sr. Sales Henriques.

LONDRES, 4. (Pelo tele. ne). — O sr.
dr. Joaquim Manso, que chegou esta
tarde a Londres, com meia hora de
atraso, era aguardado na estação pelo
sr. dr. Rui Ulrich, embaixador de Por-
tugal; Vasco Garin, pessoal da emba-
xada e do consulado, e diversos oficiais
das missões navais, que lhe apresen-
taram as suas condolências.

O sr. dr. Joaquim Manso, visivelmente
comovido, dirigiu-se logo ao University
College Hospital.

Notas biográficas

O 2.º tenente Manuel Manso Lefebvre,
nasceu em 29 de Janeiro de 1909, tendo com-
pletado portanto 28 anos há poucos dias.

Assentou praça em 17 de novembro de
1928—com 17 anos—saíndo guarda-mar-
inha depois de um curso brilhante na Es-
cola Naval, em 1 de setembro de 1929.

Em 28 de novembro de 1931 era promo-
vido a 2.º tenente. Começou então a fazer
a sua vida de mar, embarcado em diversos
navios de guerra, desde o cruzador «Vasco
da Gama» aos mais pequenos torpedeiros.

Foi ao Extremo Oriente a bordo do «Ada-
mastor», passando depois para a «Patria» e
regressando a Lisboa após uma longa co-
missão.

Começava então a distinguir-se. Os seus
conhecimentos, dia a dia mais profundos,
mais completos, em breve lhe grangearam
uma situação de verdadeiro relevo nos meios
navais. Lendo muito, dedicando-se com

(Ver continuação na 9.ª pagina)

Uma burla engenhosa
praticada por dois preses
da cadeia do Limoeiro

Em setembro do ultimo ano, Joaquim
Rosado, Alvaro Moreira da Silva e Luiz An-
tonio Junior, que se encontravam presos,
na cadeia do Limoeiro, aguardando julga-
mento, por fazerem parte duma quadrilha
de gatufo conhecida pela designação de
«Os Arrebetas», conseguiram, por um pro-
cesso que tem seu quê de engenhoso, apa-
nhar a quantia de 20 contos a um indivi-
duo de Montemor-o-Novo.

O Joaquim Rosado começou por dirigir a
um seu conterrâneo, de nome Francisco de
Almeida Costa, residente em Lavra, no con-
celho de Montemor-o-Novo, uma carta em
que lhe pedia que viesse visitá-lo à cadeia,
pois tinha um bom negocio e sugeria
propôr-lhe.

Francisco de Almeida Costa veio efecti-
vamente a Lisboa, saber de que negocio se
tratava, e que era, nada mais, nada menos,
que a entrega de 120 contos de notas falsas
em troca de 20 contos de notas autenticas
do Banco de Portugal. A principio, o Costa
recusou. Receava os incómodos que a pe-
chinha lhe poderia trazer. Mas o Rosado,
auxiliado pelo Moreira da Silva, acabou por
convencê-lo.

Havia, porém, uma dificuldade: Almeida
Costa não trazia consigo os 20 contos que
se lhe exigiam.

—Não faz mal!—tranquilizou o Moreira
da Silva—o senhor passa duas letras de 10
contos ao seu amigo Joaquim Rosado e tu-
do se arranja! Nós só precisamos de uma
garantia para podermos mandar vir as no-
tas...

Francisco de Almeida Costa accitou im-
ediatamente as facilidades que lhe conce-
diam e entregou as duas letras de cambio;
mas nunca mais viu as notas falsas do
contrato, não obstante ter-se feito o ex-
cursar para o Limoeiro.

Tempos depois, o Luiz Antonio Junior saiu
em liberdade e a primeira coisa que fez foi
endossar as letras ao seu colega Moreira da
Silva, sob o pretexto de que ele lhe devia
15 contos; e chegada a altura do vencimen-
to, o Luiz Antonio Junior intimava a Fran-
cisco Costa o respectivo pagamento.

Foi então que este se lembrou de parti-
cipar o caso à Polícia, e, feitas as precisas
investigações, se descobriu a burla e se or-
ganizou o processo competente, que hoje
deu entrada na Boa Hora.

NOTÍCIAS DE ESPANHA

**A reconstituição do fuzilamento
do superior dos Carmelitas**

OVIEDO, 4.—Realizou-se esta manhã
nesta cidade a reconstituição do fuzi-
lamento pelos revoltosos do superior
da congregação religiosa dos Carmeli-
tas, padre Eufasio. Um dos rebeldes,
chamado João Maestro, fez a recons-
tituição do fuzilamento, indicando às
autoridades o local onde se efectuára.

As autoridades pediram para Ceuta
a prisão de Pio Soares que, com ou-
tros, fazia parte do pelotão executor.

O rei João Maestro foi quem aca-
bou com a vida ao superior Eufasio,
em virtude da descarga do pelotão ex-
ecutor não lhe ter dado morte imedia-
ta.—(United Press).

**Levantam-se protestos contra
as sentenças de morte**

MADRID, 4.—Noticias aqui recebi-
das informam que em varias regiões
das Asturias se têm levantado protes-
tos contra a execução das sentenças
de morte ditadas pelos tribunais de
guerra, nomeadamente contra o fuzi-
lamento do ex-sargento Diego Vasquez
e Jesus Arguelles.—(United Press).

**Apareceram mais 140 mil pesetas
das que desapareceram dos bancos**

OVIEDO, 4.—Informações officiais
anunciam que a guarda civil encon-
trou numa mina abandonada, mais
140.000 pesetas, que fazem parte das
avultadas importancias que foram ti-
radas de varios bancos pelos revoltos-
sos de outubro durante o movimento
revolucionario.—(United Press).

OS MOSTEIROS AUSTRIACOS

desfazem-se dos seus tesouros

VIENA, janeiro.—Por motivos de ordem económica, muitos mosteiros dos mais famosos da Austria vêm-se obrigados a desfazer-se dos seus tesouros artísticos. Na maior parte dos casos as dificuldades económicas são causadas pela crise agrícola. Quasi todas as abadias austriacas, tão antigas como famosas, possuem terrenos obtidos no decorrer dos séculos por dadas de crentes piedosos; a maior parte daqueles terrenos é constituída por frondosos bosques. Quando se iniciou a crise agrícola e os bosques propriedades dos mosteiros deixaram de render o suficiente para acudir às necessidades dos mesmos mosteiros, e as obras de caridade, por elas subvencionadas, os monges, como quasi todas as outras pessoas julgaram, que a crise seria transitória e pediram empréstimos para fazer frente à situação do momento. A crise, porém, continuou, e os mosteiros tiveram de recorrer a novos empréstimos para pagar os primeiros. Na maior parte dos casos, não podiam vender as propriedades, por se encontrarem vinculadas ao convento, segundo o expresso desejo do doador. Nestas circunstâncias muitos mosteiros viram-se obrigados a desfazer-se dos seus tesouros artísticos, para pagar as suas dívidas.

A famosa Abadia dos Beneditinos de Admont, na Estíria, fundada no século XI encontra-se numa situação económica bastante delicada. Possui imensos bosques, mas a madeira austriaca não pode hoje, fazer concorrência, no mercado internacional, à madeira russa, por exemplo.

Para poder manter os milhares de pessoas, entre os monges e empregados que dependem do aserício, e manter a comunidade religiosa, o superior solicitou um empréstimo de um milhão de xelins, em 1926.

As receitas da Abadia continuaram a baixar e os novos empréstimos viram a complicar ainda mais a situação. Resolveu-se, por isso, renunciar ao seu maravilhoso património artístico, despoçando-se de parte do seu tesouro artístico. Deste modo a Abadia começou a sacrificar a sua famosa biblioteca que encerra com mil volumes de grande valor e mil e cem manuscritos da Idade Média. O superior obteve licença do governo para exportar cem livros e vinte manuscritos. Os livros datam quasi todos do ano de 1500 e são exemplares únicos de um valor incalculável. Entre os manuscritos figura um Evangelho magnificamente ilustrado, do século XIII, que esperam vender por mais de 150.000 xelins. Os monges possuem a «Biblia Admont» impressa em 1472, única no mundo e uma cópia maravilhosa da legenda cavalheiresca «Theuridank» da mesma época, escrita em pergaminho. Outro mosteiro também se desfiz de um famoso quadro «Crucifixão» pintado por Lukas Granach, o Velho, em 1500, que foi adquirido pelo governo austriaco e constitui uma das preciosidades do Museu de Viena. Outros mosteiros também têm renunciado a verdadeiras obras primas, de que tanto se orgulhavam, para fazer face às dificuldades que atravessam na sua vida económica. (United Press)

INICIATIVA CULTURAL

Realizou-se ontem à noite, na sede dos «Estudos Sociais Económicos e Literários», na praça Luis de Camões, 48, 2.ª, a sua conferência sobre «O problema do Barroco» do sr. dr. Tito Franco. Entre a assistência, que era numerosa, viam-se muitas senhoras. O conferente foi, no fim da sua exposição, aplaudido.

Amanhã, pelas 18 e 15, realiza o sr. dr. Camaral Reis, no mesmo local, a primeira lição do curso de literatura, subordinada ao título «A evolução da prosa portuguesa».

A inscrição para os cursos dos «E. S. E. L.» continua aberta na sede da Universidade Livre, na praça Luis de Camões, 48, 2.ª.

Os seus cabelos são secos? Use RUTHER!

À venda na Droguaria de J. A. Ribeiro—96, Avenida Duque d'Avila, 98.

Quere a sorte grande? Habilita-se na Tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

ANALISE SERENA E MINUCIOSA

O projecto de lei apresentado ao Parlamento acêrca de associações secretas apreciado e largamente comentado pelo sr. Fernando Pessoa

(Continuação da 1.ª pagina)

o que vão ler, se quiserem, é escrito por quem sabe o que está escrevendo. Não que o que vou dizer exija profundos conhecimentos mágicos; é matéria puramente de superfície, da vida externa da Ordem. Exige porém conhecimentos, e não ignorâncias, fantasias ou mentiras.

Começo a valer. Creio não errar ao presumir que o sr. José Cabral supõe que a Maçonaria é uma associação secreta. Não é. A Maçonaria é uma Ordem secreta, ou, com plena propriedade, uma Ordem iniciática. O sr. José Cabral não sabe, provavelmente, em que consiste a diferença. Pois o mal é esse—não sabe. Nesse ponto, se não sabe, terá que continuar a não saber. De mim, pelo menos, não receberá a luz. Porquê-lhe, em todo o caso, uma espécie de meia-luz, qualquer coisa como a «treva visível» de certo grande ritual. Vou insinuar-lhe o que é essa diferença por o que em linguagem maçônica se chama «termos de substituição».

A Ordem Maçônica é secreta por uma razão indirecta e derivada—a mesma razão por que eram secretos os Mistérios antigos, incluindo os dos cristãos, que se reuniam em segredo, para louvar a Deus, em o que hoje se chamariam Lojas ou Capítulos, e que, para se distinguir dos profanos, tinham formulas de reconhecimento—toques, ou palavras de passe, ou o que quer que fosse. Por esse motivo os romanos lhes chamavam ateus, inimigos da sociedade e inimigos do Imperio—precisamente os mesmos termos com que hoje os maçons são brindados pelos esquizofrênicos da Igreja Romana, filha, talvez ilegítima, daquela maçãria remota.

Felto assim o meu pequeno presente de meia-luz, entro directamente no que verdadeiramente interessa—as consequências que adviriam, para o país, da aprovação do projecto de lei do sr. José Cabral. Tratarei primeiro das consequências internas.

A primeira consequência seria esta—coisa nenhuma. Se o sr. José Cabral cuida que ele, ou a Assembleia Nacional, ou o Governo, ou quem quer que seja, pode extinguir o Grande Oriente Lusitano, fique desde já desenganado. As Ordens Iniciáticas estão defendidas, *ab origine symboli*, por condições e forças muito especiais, que as tornam indestrutíveis de fora. Não me proponho explicar o que sejam essas forças e condições: basta que indique a sua existência.

De resto, têm os srs. deputados a prova prática em o que tem sucedido noutros países, onde se tem pretendido suprimir as Obediências maçônicas. Fonho de parte o caso da Rússia, porque não sei concretamente o que ali se passou: sei apenas que os Sovietes, como todo o comunismo são violentamente anti-maçônicos e que perseguiram a Maçonaria; e também sei que pouco teriam que perseguir, pois na Rússia quasi não havia Maçonaria. Considerarei os casos da Itália, da Espanha e da Alemanha.

Mussolini procedeu contra a Maçonaria, isto é, contra o Grande Oriente de Itália, mais ou menos nos termos pagãos do projecto do sr. José Cabral. Não sei se perseguiu muita gente, nem me importa saber. O que sei, de ciência certa, é que o Grande Oriente de Itália é um daqueles mortos que continuam de perfeita saúde. Mantém-se, concentra-se, tem se depurado, e lá está a espera: se tem em que esperar é outro assunto. O camaleão do Duce pode destruir o edifício do comunismo italiano; não tem força para abater colunas simbólicas, vasadas num metal que procede da Alquimia.

Primeiro de Rivera procedeu mais

brandamente, conforme a sua índole fidalga, contra a Maçonaria espanhola. Também sei ao certo qual foi o resultado—o grande desenvolvimento, numericamente, da Maçonaria em Espanha. Não sei se alguns fenómenos secundários, como, por exemplo, a queda da Monarquia, teriam qualquer relação com esse facto.

Hitler, depois de se ter apoiado nas três Grandes Lojas cristãs da Prússia, procedeu segundo o seu admirável costume ariano de morder a mão que lhe dera de comer. Dêxou em paz as outras Grandes Lojas—as que o não tinham apoiado nem eram cristãs—e, por intermédio de um tal Goering, intimou aquelas três a dissolverem-se. Elas disseram que sim—aos Goerings diz-se sempre que sim—e continuaram a existir. Por coincidência, foi depois de se tomar essa medida que começaram a surgir cisões e outras dificuldades dentro do partido nazí. A história, como o sr. José Cabral deve saber, tem muitas destas coincidências.

Como tenho estado a apresentar razões e factos até certo ponto desanimadores para o sr. José Cabral, vou desde já animá-lo com a indicação de um resultado certo, positivo, que advirá da aprovação do seu projecto. Resultaria dele—alegre-se o dominicano!—um grande numero de perseguições a oficiais do Exército e da Armada e a funcionários públicos. Perderiam os seus lugares os que não quizessem ter a indignidade de repudiá-la sua Ordem.

Resultaria, portanto, a miséria para as suas famílias, onde é possível—e isto é que é grave—que se encontrassem pessoas devotas de Santa Teresinha do Menino Jesus, personagem que ocupa, na actual mitologia portuguesa, um lugar um pouco acima de Deus. Resolver-se-ia, é certo, no estilo inesperto do roulement que não rola, o problema do desemprego—para aqueles actuais desempregados bem entendido, que têm por Grão Mestre Adjunto o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho.

Seriam essas as consequências internas da aprovação do projecto: dois zeros—um para o efeito anti-maçônico da lei, outro para a barriga de muita gente. Seriam essas as consequências internas. Vou tratar agora das consequências externas, isto é, das consequências que adviriam da aprovação do projecto para a vida e o crédito de Portugal no estrangeiro. Esse aspecto da questão, esse resultado, não só possível mas até certo, creio bem que não ocorreu ao sr. José Cabral. Presto homenagem—e a sério—ao seu patriotismo, embora lamente que seja um patriotismo tão analfabeto.

Existem hoje em actividade em todo o mundo, cerca de seis milhões de maçons, dos quais cerca de quatro milhões nos Estados Unidos e cerca de um milhão sob as diversas Obediências independentes britânicas. Assim, cinco-sextos dos maçons hoje em actividade são maçons de fala inglesa. O milhão restante, ou conta parecida, acha-se repartido pela várias Grandes Obediências dos outros países do mundo, das quais a mais importante e influente é talvez o Grande Oriente de França.

As Obediências maçônicas são potências autónomas e independentes, pois não há governo central da Maçonaria, que é por isso menos «internacional» que a Igreja Romana. Há Obediências maçônicas que poucas relações têm entre si; há até Obediências que estão de relações suspensas ou cortadas. Dou dois exemplos. A Grande Loja de Inglaterra cortou em 1877, por um motivo técnico, as relações, que ainda não reatou, com o Grande Oriente de França. A mesma Grande

Loja cortou, em 1933, as relações com a Grande Loja das Filipinas, em virtude de divergências—cuja natureza não sei mas presumo—quanto à maneira de desenvolver a Maçonaria na Ohina.

Assim a Maçonaria necessariamente toma aspectos diferentes—políticos, sociais e até rituais—de país para país, e até, dentro do mesmo país, de Obediência para Obediência, se houver mais que uma. Dou um exemplo. Ha em França três Obediências independentes—o Grande Oriente de França, a Grande Loja de França (prolongada, capitulamente pelo Supremo Conselho do Grau 33) e a Grande Loja Regular, Nacional e Independente para França e suas colónias. O Grande Oriente é acentuadamente radical e anti-religioso; a Grande Loja limita-se a ser liberal e anti-clerical; a Grande Loja Nacional não tem política nenhuma. Dou outro exemplo. O Grande Oriente de França tem uma grande influência política, mas, excepto através dessa, pouca influência social. A Grande Loja de Inglaterra não se preocupa com política, mas a sua influência social é enorme.

Conquanto, porém, a Maçonaria esteja assim materialmente dividida, pode considerar-se como uma entidade espiritual. O espírito dos rituais, e sobretudo o dos Graus Simbólicos (nos quais, e sobretudo no Grau de Mestre, está já, para quem saiba ver ou sentir, a Maçonaria inteira), é o mesmo em toda a parte, por muitas que sejam as divergências verbais e rituais entre graus identicos, trabalhados por Obediências diferentes. Em palavras mais perspicuas, mas necessariamente menos claras: quem tiver as chaves hermeticas, em qualquer forma de um ritual encontrará, sob mais ou menos véus, as mesmas fechaduras.

Resulta desta comunidade de espírito profundo, deste íntimo e secreto laço fraternal, que ninguém quebrou, nem pode quebrar, que uma Obediência, ainda que tenha poucas ou nenhuma relações com outra não vê todavia com indiferença o ser esta atacada por profanos. Os maçons da Grande Loja de Inglaterra não têm, como disse, relações com os do Grande Oriente de França. Quando, porém, recentemente surgiu em França, a propósito dos casos Slavsky e Prince, uma campanha anti-maçônica, de origem aliás ultra-suspeita, a vaga simpatia, que potencialmente se estava formando em Inglaterra pelos conservadores, que atacavam o governo francês, desapareceu imediatamente. O *Times*, conservador mas acentuadamente maçônico, relatou as manifestações contra o governo francês com uma antipatia que roçou pela deturpação de factos. E ha muitos casos semelhantes, como o de certo escritor maçônico inglês, que em seus livros constantemente ataca o Grande Oriente de França, mudando completamente de atitude ao responder a uma escritora inglesa anti-maçônica.

Não venha o sr. José Cabral dizer-me que não precisamos de empréstimos de estrangeiro. Nem só de empréstimos vive o país. Precisa, por exemplo, de colónias, sobretudo das que ainda tem. E precisa de muitas outras coisas, incluindo o não incorrer na hostilidade activa dos cinco e tal milhões de maçons que, por apolíticos, ainda nos não têm hostilizado.

Creio que disse o suficiente para que o sr. José Cabral e os outros srs. deputados compreendam perfeitamente qual pode e deve ser o alcance da aprovação deste projecto na vida e no crédito de Portugal. Antes de acabar, porém, quero dar-lhes uma pequena amostra da espécie de gente em cuja antipatia activa incorreríamos.

Tomarei para exemplo a Grande

Loja Unida de Inglaterra, não só pela importância que para nós têm as nossas relações com aquele país, mas também porque qualquer acção dessa Grande Loja—a Loja-Mãe do Universo, com cerca de 450.000 maçons em actividade—arrastaria consigo todos os maçons de fala inglesa e todas as Obediências dos países protestantes. Do resto da Maçonaria não é preciso falar.

São maçons, sob a obediência da Grande Loja de Inglaterra, três filhos do Rei—o príncipe de Gales, Grão Mestre Provincial de Surrey, o duque de York, Grão Mestre Provincial de Middlesex, e o duque de Kent, antigo Primeiro Grande Vigilante. E' maçon o genro do rei, conde de Harwood, Grão Mestre Provincial de West Yorkshire. São maçons o tio do rei, duque de Connaught, Grão Mestre da Maçonaria Inglesa, e seu filho, o príncipe Arthur de Connaught, Grão Mestre Provincial de Berkshire. São maçons, em sua maioria, os fidalgos ingleses, sobretudo os de antiga linhagem. São maçons, em grande numero, os prelados e sacerdotes da Igreja de Inglaterra, o clero mais profundamente culto de todo o mundo, a Igreja protestante que mais perto está, em dogma e ritual, da Igreja de Roma.

Não posso, porém, já basta... Lembro todavia que os três grandes jornais conservadores ingleses—o *Times*, o *Sunday Times* e o *Daily Telegraph*—são ao mesmo tempo maçônicos... Acabei. Convém, porém, não acabar ainda. Provei neste artigo que o projecto de lei do sr. José Cabral, além do produto da mais completa ignorância do assunto, seria, se fosse aprovado: primeiro, inútil e improficuo; segundo, injusto e cruel; terceiro, um malefício para o país na sua vida internacional. Não considero, porque não tinha que considerar, se a Maçonaria merece o mau conceito em que evidentemente a tem o sr. José Cabral e outros que nada sabem da matéria. Esse ponto estava fora da linha do meu argumento. Como, porém, a maioria da gente não sabe radiolar, pode algum supor que me esquevi a esse ponto. Vou por isso tratar dele embora protestando contra mim mesmo. Quem sofre com isso é o leitor.

A Maçonaria compõe-se de três elementos: o elemento iniciático, pelo qual é secreta; o elemento fraternal; e o elemento a que chamarei humano—isto é, o que resulta de ela ser composta por diversas espécies de homens, de diferentes graus de inteligência e cultura, e o que resulta de ela existir em muitos países, sujeita portanto a diversas circunstâncias de meio e de momento histórico, perante as quais, de país para país e de época para época, reage, quanto a atitude social, diferentemente.

Nos primeiros dois elementos, onde reside essencialmente o espírito maçônico, a Ordem é a mesma sempre e em todo o mundo. No terceiro, a Maçonaria—como aliás qualquer instituição humana, secreta ou não—apresenta diferentes aspectos, conforme a mentalidade de maçons individuais, e conforme circunstâncias de meio e momento histórico, de que ela não tem culpa.

Neste terceiro ponto de vista, toda a Maçonaria gira, porém, em torno de uma só ideia—a tolerância; isto é, o não impor a alguém dogma nenhum, deixando-o pensar como entender. Por isso a Maçonaria não tem uma doutrina. Tudo quanto se chama «doutrina maçônica» são opiniões individuais de maçons, quer sobre a Ordem em si mesma, quer sobre as suas relações com o mundo profano. São divertidíssimas: vão desde o pantheísmo naturalista de Oswald Wirth até ao misticismo cristão de Arthur Edward Waite, ambos eles tentando

converter em doutrina o espírito da Ordem. As suas afirmações, porém, são simplesmente suas; a Maçonaria não tem com elas. Ora o primeiro erro dos anti-maçônicos consiste em tentar definir o espírito maçônico em geral pelas afirmações de maçons particulares, escolhidas ordinariamente com grande má fé.

O segundo erro dos anti-maçônicos consiste em não querer ver que a Maçonaria, unida espiritualmente, está materialmente dividida, como já expliquei. A sua acção social varia de país para país, de momento histórico para momento histórico, em função das circunstâncias do meio e da época, que afectam a Maçonaria como afectam toda a gente. A sua acção social varia, dentro do mesmo país, de Obediência para Obediência, onde houver mais que uma, em virtude de divergências doutrinares—as que provocaram a formação dessas Obediências distintas, pois, a haver entre elas acordo em tudo, estariam unidas. Segue de aqui que nenhuma Obediência pode ser levado a conta da Maçonaria em geral, ou até dessa Obediência particular, pois pode provir, como em geral provém, de circunstâncias políticas de momento, que a Maçonaria não criou.

Resultado de tudo isto que todas as campanhas anti-maçônicas—baseadas nesta dupla confusão do particular com o geral e do ocasional com o permanente—estão absolutamente erradas, e que nada até hoje se provou em desabono da Maçonaria. Por esse critério—o de avaliar uma instituição pelos seus actos ocasionais porventura infelizes, ou um homem por seus lapsos ou erros ocasionais—que haveria neste mundo senão abominação? Quere o sr. José Cabral que se avaliem os papas por Rodrigo Borgia, assassino e incestuoso? Quere que se considere a Igreja de Roma perfeitamente definida, em seu íntimo espírito pelas torturas dos Inquisidores (provenientes de um uso profano do tempo), ou pelos massacres dos albigenses e dos piemonteses? E contudo com muita razão se o poderia fazer, pois essas crueldades foram feitas com ordem ou com consentimento dos papas, obrigando assim, espiritualmente, a Igreja inteira.

Sejamos, ao menos, justos. Se debilitamos a Maçonaria em geral todos aqueles casos particulares, ponhamos-lhe a crédito, em contrapartida, os benefícios que dela temos recebido em iguais condições. Bem-lhe os Jesuítas às mãos, por lhes ter sido dado o acolhimento e liberdade na Prússia, no século dezoito—quando, expulsos de toda a parte, os repudiava o próprio papa—pelo maçon Frederico II. Agradecemos-lhe a vitória de Waterloo, pois que Wellington e Blucher eram ambos maçons. Sejamos-lhe gratos por ter sido ela quem criou a base onde veio a assentar a futura vitória dos Aliados—à *Entente Cordiale*, obra do maçon Eduardo VII. Nem esqueçamos, finalmente, que desenvolver a modernidade—o *Fausto*, do maçon Goethe.

Acabei de vez. Deixe o sr. José Cabral a Maçonaria aos maçons e aos que, embora o não sejam, vivem, ainda que noutro Templo, a mesma Luz. Deixe a anti-maçônica àqueles anti-maçônicos que são os legítimos descendentes intelectuais do celebre pregador que descobriu que Herodes e Pilatos eram Vigilantes de uma Loja de Jerusalém.

Deixe isso tudo, e no próximo dia 13, se quiser, vamos juntos a Fátima. E calha bem porque será 13 de fevereiro—o aniversário daquela lei de João Franco que estabelecia a pena de morte para os crimes políticos.

FERNANDO PESSOA

OS JOGOS OLIMPICOS DE 1940

realizar-se-ão em Roma?

ROMA, janeiro.—As autoridades desportivas italianas estão convencidas de que se designará a cidade de Roma para aqui se celebrarem os Jogos Olímpicos de 1940. Tal plano conta com a aprovação do Duce. O F. rido Fascista trabalha activamente neste sentido e parece que tem grandes probabilidades de conseguir. O Japão também trabalha para que seja ele o designado para a celebração da XII Olimpíada. No dia 28 de fevereiro celebrará-se em Oslo, Noruega, o Congresso Internacional Olímpico, para designar o país, em que se celebrarão os Jogos Olímpicos de 1940. A Olimpíada de 1936 celebrará-se na Alemanha. Tanto a Itália como o Japão começaram a trabalhar para que as Olimpíadas de 1940 se celebrassem nos seus respectivos países, imediatamente depois da sua participação nas Olimpíadas de Los Angeles durante o verão de 1932. O Japão construiu já magníficos estádios, perfeitamente equipados. Os japoneses ganharam o campeonato de natação nos Jogos Olímpicos de 1932 e apresentaram notáveis atletas noutros desportos. Uma comissão técnica acompanhou os atletas japoneses para estudar a organização das Olimpíadas. Também o Japão se tem preparado para as subseqüentes Olimpíadas, contratando os melhores mestres de treino do mundo para adestrá-los. A juventude japonesa. Só Toquio contribuiu, recentemente com um milhão de «yens» para a preparação dos Jogos Olímpicos de 1940 e para a sua publicidade. A Itália, por seu lado, espera, que os próximos Jogos Olímpicos se realizem em Roma, contando já com dois estádios públicos e um particular. Um deles propriedade do Partido Fascista pode acomodar sessenta mil espectadores. No caso de Olimpíada de 1940 se celebrar na Itália, construir-se-ia outro estádio para acomodar cem mil pessoas, com piscinas de nação modernas. O rio Tibre facilitaria uma magnífica pista para os concursos de remo. Além disso, na Itália, existem magníficos lugares para praticar toda a espécie de desportos de inverno. A Itália aprovou a celebração dos Jogos Olímpicos de 1940 em Japão. (United Press)

A CHINA PROGRESSIVA

A provincia de Chekiang emprende um vasto plano de obras publicas

NANQUIM, janeiro.—A provincia de Chekiang, considerada uma das mais modernas da China, empreende um vastissimo programa de obras publicas, o mais importante da historia do país, segundo o qual todo o habitante da provincia será obrigado a contribuir ou com dinheiro ou com trabalho. O plano de obras publicas de Chekiang dispõe que todas as pessoas validas dos 20 aos 40 anos estejam preparadas para corresponder ao apelo governamental. Os individuos exceptuados do trabalho, por causa física, serão obrigados a pagar uma pequena importância por cada um dos dias de trabalho obrigatorio. O governo provincial designará para cada familia os dias de trabalho obrigatorio, tendo-se em vista as suas obrigações. Os individuos, que se negarem a incorporar-se no exercicio de trabalho obrigatorio, pagarão uma determinada multa. Os adversarios do projecto dizem, que ele apenas servirá para enriquecer o tesouro provincial. Outros criticam-no dizendo, que custará mais dinheiro e consumirá mais tempo, do que aquilo que no final virá a dar. Os que o apolam afirmam, que não só servirá para que a provincia realize as obras de necessidade publica, mas também será um estímulo para o patriotismo, um patriotismo util, com resultados práticos para o bem de todos, e além disso será uma boa lição a todos aqueles que só pensam nos seus interesses particulares. (United Press)

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Aimoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

PROVINCIAS

AVELAS DE CAMINHO, 23.—Depois de ter estado encerrada durante alguns meses, reabriu agora a «Associação Recreativa Popular», tendo realizado no último domingo o seu primeiro baile que decorreu muito animado.

—Este ano tem-se feito sentir a falta de caça indigente nos nossos matos.

Foi bem acolhida pelos caçadores a disposição que proíbe a caça das perdizes.

Para bom cumprimento da mesma e para bem de toda a caça em geral, não seria nada mau que se fechasse a temporada venatória mais cedo, este ano, pois estamos cientes de que, mesmo com a proibição da caça à perdiz, os caçadores não deixarão de atirar às que lhe surgirem quando, porventura, andem à caça de outras espécies.

Desta maneira e ainda com a abertura do período venatório mais tarde do que se verificou este ano, não haja dúvida de que teríamos mais abundância de caça.

MARVÃO, 24.—Por motivo do 37.º aniversário da restauração deste concelho, realizaram-se hoje festejos comemorativos promovidos pela Câmara Municipal. A alvorada a Filarmónica Recreativa Marvanense percorreu as ruas tocando, e executou os hinos nacional e do concelho ao hastear das bandeiras no Castelo, no Posto da Guarda Nacional Republicana e na Câmara Municipal. Nesse momento foram queimados muitos foguetes e morteiros.

O povo associou-se entusiasticamente às manifestações, tendo sido enviados telegramas de saudação à Assembleia Nacional e à Câmara Corporativa.

Às 14 horas organizou-se uma romagem ao cemitério da vila à jazida do dr. António de Matos Magalhães, nela se incorporando a Câmara Municipal com estandarte, a Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra com estandarte, funcionários públicos, G. N. R., muito povo e a Filarmónica local. Junto do ataudado jazia os restos daquele ilustre maranhense e defensor da autonomia do concelho de Marvão, guardaram-se dois minutos de silêncio.

ABRUJO, 24.—Na última sessão da Câmara, foi resolvido autorizar o respectivo presidente a promover o estudo e construção dum bairro de casas económicas, nos termos da legislação em vigor.

E' com efeito uma iniciativa deveras simpática e tanto mais para louvar quanto é certo que vem ao encontro dos desejos de todos os penafidelmenses.

Supõe-se, sem delongas, a construção do referido bairro, a bem dos interesses das classes pobres, que lutam com as maiores dificuldades para viver.

Concisos estamos do que ele será um facto no mais curto prazo de tempo, como se torna absolutamente necessário.

—Realizou-se no hotel Avenida um jantar de homenagem ao major de Infantaria 6.º sr. José dos Santos Cunha, por ter atingido o limite de idade.

CANTANHEDE, 24.—Tomou ontem posse do lugar de Delegado de Procurador da República nesta Câmara o sr. dr. António dos Santos Rocha, que para aqui veio promovido da Comarca de Torres Novas.

No acto da posse deram as boas vindas o juiz de Direito desta Comarca e, o advogado-notário sr. dr. Manuel Pessoa, tendo também falado o juiz de Direito e o Sub-Delegado da Comarca de Torres Novas.

OLHÃO, 22.—O marítimo Joaquim Caetano, matou há dias uma gaviota que tinha numa das pernas uma anilha com os seguintes dizeres: «Withery: Hig-Holborn:—London 400 669 in form».

—Os operários conserveiros continuam a reunir-se no seu sindicato, para tratar de assuntos que se ligam com o subsídio que o Consórcio Português das Conservas lhes deve conceder durante o período de «defeso da pesca», ou seja de 1 de Janeiro a 30 de Abril.

—Parece que, finalmente, se vai fazer desaparecer a imundície existente em certas ruas desta vila, visto o presidente do município e os seus novos elementos terem deliberado olhar para o estado vergonhoso em que essas ruas se encontram.

O RESTAURANTE «CHIC», da praça dos Restauradores, aberto toda a noite, dá garantia de asseio porque tem uma cozinha modelarmente montada e uma «Frigidaire» que mantém os mariscos, carnes e peixes, nas melhores condições de consumo.

Serviço à carta, rápido, abundante e perfeito.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NOTÍCIAS DE TOMAR

TOMAR, 27.—Comemorando a passagem do 13.º aniversário da fundação do corpo de salvação pública «Bombeiros Municipais de Tomar», realizaram-se hoje, nesta cidade, varias peripetias, entre as quais uma sessão solene de homenagem aos fundadores daquela instituição.

Após a sessão, na qual varios oradores exaltaram os serviços prestados pelos Bombeiros Municipais de Tomar, realizou-se uma parada, que foi passada em revista pelo presidente da Câmara.

—Foi transferido para a comarca de Setúbal o juiz de direito desta comarca sr. dr. José Mendes Pereira Gil, magistrado ilustre que grangeou aqui a estima e consideração de todos os tomarense. Também foi transferido para a comarca de Leiria o sr. dr. Correia Teles, que exercia o cargo de delegado do Procurador da República.

—Para Setúbal foi igualmente transferido o chefe da banda de caçadores n.º 2, sr. capitão Henrique Lopes, musico distinto e culto.

—Está constituída uma comissão de doze senhoras, para levar a efeito uma interessante festa e baile no proximo dia 10 de fevereiro, com serviço de chá, bolos e bombons às damas, vinhos finos e licores aos cavalheiros. Estão também já marcados quatro balões de mascaras, com premios às mais bem vestidas.

A sala-restaurante do CAFE-«CHIC» tem conforto, asseio inexcelsível, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.

—Porque a não visita V. Ex.ª?

Noticias de Viana de Castelo

VIANA DO CASTELO, 26.—Como a comissão administrativa da Câmara Municipal pediu a demissão, o sr. governador civil, depois de ouvir o parecer da comissão distrital da União Nacional, encarregou o sr. dr. José Antonio de Matos de formar uma nova comissão.

O sr. dr. José Antonio de Matos, apresentou hoje à tarde a sua lista, de que fazem parte os srs. engenheiro Abreu Campos, vice-presidente; vereadores: dr. Antonio Americo Guerreiro, dr. Silva Dias, Manuel de Espregueira e Oliveira, José Fernandes Martins e José Maria Pereira de Castro.

—Vão enfim começar as obras para construção do edificio destinado à venda e lota de peixe, em terrenos alugados pela Câmara Municipal e, para aquele fim, cedidos à Junta Autonoma do porto de Viana e rio Lima.

Val, pois desaparecer o espectáculo, pitoresco sem duvida, mas imundo, que diariamente oferecia a parte do calis junto do chafariz de Viana, onde os pescadores da Ribeira e as peixeiras faziam as suas transacções.

O sr. tenente Francisco Pimenta de Castro, comandante da Policia de Segurança Publica deste distrito, está a estudar a melhor maneira de reprimir aqui a mendicância.

VITALIDADE

Tratamento infalível, sem medicamentos, aprovado pelo doutor clinico sr. dr. J. Melo. Rua dos Lusitânicos, 74, r/c. Esq. das 17 e 30, C. Santos.

Todos os que empregam

LUMIAR

A LÂMPADA PORTUGUESA

reconhecem que

dá boa luz
consome pouco
dura muito

LUMIAR

é a verdadeira lâmpada económica

A nossa Secção Técnica está à sua disposição para qualquer demonstração

A Fábrica está patente ao público todas as terças-feiras, das 14 às 16 h.

AVENIDA 24 DE JULHO, 158/LISBOA

Garage Santa Luzia

Concessionarios Tomaz e Silveira, L.ª

RUA D. ESTEFANIA, 111-113

(proximo ao Largo D. Estefania) Telefone 48280

Recolha de automoveis em espaço abso'utamente reservado

== DESDE 60\$00 ==

OS MELHORES PREÇOS

Carros a quilometro e sem chauffeur com T. S. P.

Homenagem ao C. F. Os Belenenses

Na Sociedade Musical Alunos de Alves Bente, na rua da Junqueira, realiza-se hoje uma festa de homenagem ao Club de Foot-ball «Os Belenenses».

Os socios deste clube têm entrada mediante a apresentação do seu bilhete de identidade.



Reaviva
a beleza das cores
da pintura!

Conserve ao seu automóvel a aparência resplandecente dum carro novo, com o N.º 7 Duco Polish.

A operação é simples e fácil. Este polimento de composição científica faz sair toda a poeira e sujidade. Conserva a pintura, limpa-a e dá-lhe brilho. Dá ao seu carro maior realce. Reaviva, como por encanto, o belo colorido da carroçaria e dos guardalomas. Não contém ácidos corrosivos. É duradouro, eficaz e económico.

BETHENCOURT BROS LTD.

Rua Aurea, 132-135 - LISBOA

SORIA LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214/215 - PORTO

No CAFE-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e carveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congéneres.



Francisco Augusto da Silva Garcia

FALTEU

Maria Olimpia Chianca da Silva Garcia, Maria Guilhermina Chianca de Garcia Alves, e marido Henrique José da Silva Alves e Eduardo Augusto Chianca da Silva Garcia, participam o falecimento, no dia 3 de fevereiro, do seu marido, pai e sogro Francisco Augusto da Silva Garcia, tendo-se realizado o seu funeral hoje, da sua residência, na rua Cidade da Horta, n.º 18, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Rosa da Silva Carvalho

FALTEU

Afonso Pereira de Carvalho, sua mulher e filhos, Margarida da Silva Santos, seus filhos e genros, e D. Olivia Albertina Amaral do Couto, participam o falecimento da sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó, irmã, tia e amiga, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 e 30 horas, da rua de Santo Antonio (da Estrela), 100, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

Avenida da Liberdade, 13
Telef.: 21776

Segundo o *Osaka Mainichi*, Toquio procurará levar a China a deixar a S. D. N., encontrando agora boa atmosfera, por este país não ter sido reeleito para o Conselho do organismo de Genebra. Esforçar-se-á, também, porque os instrutores militares europeus e americanos sejam substituídos por que os instrutores militares europeus e americanos. A China deverá dispensar toda a ajuda europeia ou americana e apoiar-se exclusivamente no Japão.—(Americana).

WASHINGTON, 4.—De origem competente informam que os Estados Unidos preparam-se para responder ás nações que persistem em discriminar nas suas pautas os artigos americanos. Assim, a Comissão dos Acórdos Comerciais elabora actualmente uma «lista negra», para ser publicada. Ignora-se, por enquanto, quais as nações que vão figurar nessa lista, mas sabe-se que a comissão estudou a posição aduaneira de 35 países, alguns dos quais, contudo, não verão o seu nome na «lista negra».—(Havan).

PARIS, 4—A «Action Française» diz que ontem se produziu em Saint Germain uma desordem entre um grupo de comunistas e uns vendedores daquele jornal realista, aos quais se juntaram diversos jovens monarchicos. Na refrega o chefe do grupo realista, que era um engenheiro-químico, ficou ferido na cabeça com uma moçada, vindo a falecer á noite, rão obstante os prontos socorros que lhe foram prestados.—(Havas).

WASHINGTON, 4. — Tem-se como certo que o Partido Democrata apresentará a candidatura de Roosevelt às eleições presidenciais, a realizar daqui a dois anos. A vitória do actual presidente está absolutamente garantida. — (Americana).

«RUTHER»—pelo seu poder antiseptico, pelo seu forte poder tonificante, combate a Caspa e todas as doenças do couro cabeludo, facilitando ao mesmo tempo o crescimento do cabelo.

Numa palavra...
RUTHER—revigora—tonifica—vitaliza os seus Capilares

A' venda na Drogaria e Perfumaria
Valbom—24, Avenida Conde Valbom,
28



**Desembarace-se
rápidamente da**

Constipação

aplicando
sobre o peito uma pasta de

Thermogène

**Algodão revolsivo e
resolutivo, que des-
congestiona as vias
respiratorias.
Vende-se em todas as
farmacias.**



ESTRANGEIRO

LONDRES, janeiro.—Os técnicos que estudam as questões de combustíveis chegaram, ao longo do curso das suas investigações, a um ponto além do qual parece que já se não pode passar sem a cooperação de multi-milionários. Um técnico recentemente interrogado declarou, que durante o ano de 1934, se não fizera quasi nenhuma descoberta de importancia no que se refere á utilização de combustivel por meio de carvão. «A causa disto, disse, é apenas economia, pois chegamos a um tal ponto, que não se pode progredir sem despesas fabulosas». A Companhia Imperial de Quimica concluiu em Ballingham uma fabrica destinada ao fabrico de petroleo ou gasolina por meio de carvão, que importará em mais de dois milhões e meio de libras. Os engenheiros são de opinião que a fabrica poderia começar a funcionar dentro de duas semanas mas só principiára a funcionar totalmente no proximo mês de junho. Esta fabrica, que será a primeira no seu genero, produzirá, segundo se supõe, cem mil toneladas de petroleo por ano, com um consumo de mil toneladas de carvão por dia, das quais quatrocentas serão destinadas á conversão de petroleo. A companhia espera poder armazenar vinte milhões de galões de petroleo. Tal quantidade basta para abastecer o Reino Unido apenas durante seis dias. A fabrica poderá produzir anualmente 30 milhões de galões, que é na verdade uma modesta produção comparada com o consumo total do país, que segundo as estatísticas de 1933 foi de 1.124 galões. As investigações demonstraram que o carvão britânico de qualquer especie ou qualidade, exceptuando a antracite, pode ser submetido ao processo de hidrogenização comercial. Por isso, se alguma vez a Inglaterra julgasse necessario libertar-se em absoluto das fontes de petroleo estrangeiras, não lhe seria difficil, pois bastava para isso recorrer á hidrogenização de doze a quinze milhões de toneladas de carvão annuaes.—(United Press).

PRAGA, 4.—Em consequência duma forte tempestade nos Montes Genats, morreram quatro pessoas. Correu que uma caravana de 14 patinadores desaparecera, mas a notícia não se confirma — (Havas).

IZTAMBUL, 4.—Quasi toda a cidade de Andrinopla está submersa. A catástrofe é pavorosa. Já se desmoronaram cerca de 2.000 casas. As zonas circunvizinhas estão também inundadas.—(Americana).

PARIS, 4. — A Air France, no sentido de melhorar o tempo das suas carreiras comerciais entre a Europa e a America do Sul, val por em serviço continuo sete grandes aparelhos, quatro hidroaviões: "Santos Dumont", "Croix du Sud", "Lioré", e "Olivier", "Lieutenant Vaisseau Paris", este com lugar para oitenta passageiros, e os aviões "Farman, 220", e o "Arc-en-Ciel". Isto significa que o correio entre os dois continentes, como já succede em muitas viagens, sera dentro em breve transportado totalmente por via aerea. — (Especial).

WASHINGTON, 4. — Perante um numeroso e selecto auditorio, realizou ontem nesta cidade um concerto a prodigiosa pianista norte-americana Ruth Slenczynski, de 10 anos de idade. Ruth Slenczynski interpretou obras de Beethoven, Mozart e Chopin, que foram aplaudidissimas. Os espectadores ficaram verdadeiramente maravilhados.

Os críticos musicais, que assistiram ao concerto, são unânimes em classificar a artista infantil como um «génio gigante». — (United Press).

CHANGAI, 4.—A agência «Kuomin» anuncia que as forças comandadas pelo general Chao-Kuen, que operam na província do Jehol contra os comunistas, depois de um rude e violento combate, que durou algumas horas, fizeram 3.000 prisioneiros. Foi também preso o comandante das forças comunistas, o chefe do anti-nacionalista, Sang-Chin-Min. — (United Press).

OTTAWA, (Canadá), 4.—Segundo as estatísticas oficiais agora publicadas, verifica-se que o governo canadiano gastou 954.935 dolares, durante o ano de 1933, com a sua defesa aerea e terrestre, ou seja mais 3.500.000 dolares que em igual periodo de 1932. — (United Press).

SANTIAGO DE CUBA, 4.—Na residência do consul geral da Republica de S. Domingos, nesta cidade, sr. Abel Hernandez, rebentou esta madrugada com enorme violencia uma potente bomba que causou prejuizos materiais elevados. — (United Press).

Sapatos para crianças, desde \$5.00 Esc. 10\$00
Sapatos para senhoras, desde \$10.00 Esc. 20\$00
SAPATARIA CHIADO — R. Garrett, 98

Rua do Poço dos Negros, 141 LISBOA

102-SUA NOVA DO ALMADA-104 Telef. 25601

SUM E' o melhor
limpa
metais

Buenos Aires, 4. — Os rebeldes uruguayos concentram-se, principalmente, nas montanhas de Cerro Chato, onde se encontra o general Basilio Muñoz, que tomou o comando supremo dos revolucionários. Trata-se de um velho de 80 anos, filho de um general que se celebrou na guerra da independência do Uruguay. Quando tinha 14 anos fez parte de varias guerrilhas. Agora estava exilado no Brasil.

As tropas do comando directo de Muñoz estão a ser atacadas por três regimentos, com o apoio da aviação. As forças insurrectas, porém, estendem-se a todo o país, sobretudo depois da adesão do Partido Colorado Battista ao movimento.

Pode dizer-se que o governo só domina na capital e nas regiões do litoral, porque o reduzido efectivo de tropas mobilizadas — 7.000 homens — não lhe permite impôr a sua autoridade no interior. A esquadra também foi mobilizada. Cada vez se avigora mais a convicção de que a revolução será demorada. Admite-se que o presidente Gabriel Terra entre em negociações com os revolucionarios. Os combates têm sido sangrentos e nem sempre favoráveis ás tropas governamentais. — (Americana).

BERLIM, 4.—Por ocasião da *Semana Verde*, o dr. Mortiz, director geral do Ministerio da Agricultura, fez um inventario da situação agricola. Verificou que, com a colheita deste ano e a do ano precedente, a Alemanha dispõe de catorze milhões e trezentas mil toneladas de cereais panificaveis. As necessidades do país são de oito milhões e setecentas mil. O resto do pão não foi aumentado, «grças aos sacrificios aceitos pelos cultivadores, pela moagem e pela panificadora». A produção do leite chega para o consumo e a de ovos aumenta consideravelmente. A carne excede as necessidades de consumo; apenas é preciso importar certas gorduras, mas as compras estão asseguradas.—(A.).

WASHINGTON, 4.—O senador Huey Long, contra quem se revoltou parte da população de Baton Rouge, disse, pela radiação telefônica, que a culpa da persistência da depressão econômica pertence à administração de Roosevelt. Acrescentou que o único remédio é a redistribuição da riqueza. Por seu lado, os adversários do famoso parlamentar dizem que as suas providências em Baton Rouge aumentaram o desemprego.—(Americana).

MEXICO, 4.—O toureiro Alberto Pander, na ocasião em que ontem lidava brilhantemente, na melhor tourada da época aqui realizada, foi colhido por um touro que o feriu gravemente. Alberto Pander encontra-se hospitalizado. O seu estado é desesperado.— (United Press).

SARREBRUCK, 4.—Knox, presidente da Comissão Governamental do Sarre, partiu ontem, á noite, para Roma.—(Havas).

Só V. Ex.^a nos poderá responder, experimentando os pratos originaes de especialidade que se preparam diariamente no velho Café Restaurant Suisse, servindo-se na Terça-feira: Pote Argentino, e na Quarta: Dobrada à Portuguesa.

São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão
resolvido um grande problema

44. Rua Ivens — Telefone 20889

**Companhia das Fabricas
Ceramica Lusitania**
Grandes fabricas de boas pro-
duções ceramicas de
10000 05 CINZOS E PARA
TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
Setúbal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE MANDA O PAIS!

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
A VOLTA AO MUNDO
EM 80 MINUTOS
Uma noite no Grande-Hotel
4.ª Telra—Uma estrela memorável
A Cama das Camélias

AS CONVERSACOES ANGLO-FRANCESAS

OS CIRCULOS ALEMAES RECEBERAM COM RESERVAS a noticia do acôrdo celebrado em Londres

LONDRES, 4.—O resultado das conversações franco-britânicas, conhecido ontem do publico por intermedio dum comunicado, foi bem acolhido em todos os sectores da opinião publica. Existe a impressão nitida de que a Europa entrará agora numa nova fase de paz e confiança. O significado politico dessas conversações e dos resultados obtidos, foram postos em relevo em discursos pronunciados por sir John Simon e Pierre Laval e radiodifundidos por todos os postos britânicos. O ministro francês dos Negocios Estrangeiros declarou estar absolutamente convencido de que a Alemanha «responderá ao apelo que lhe é dirigido».

«O nosso interesse, tanto da França como da Inglaterra—acrescentou Pierre Laval—é concluir metódicamente uma forte organização para a segurança da Europa. E assim temos trabalhado anduamente para a paz do mundo».

Sir John Simon consagrou uma grande parte do seu discurso á proposta mencionada no comunicado e segundo a qual se deve estabelecer um acôrdo entre os Estados da Europa Occidental no que diz respeito a forças aéreas.

«Os signatarios desse acôrdo—declarou o ministro inglês—darão imediatamente todo o auxilio das suas forças aéreas á nação que tiver sido vítima dum ataque aéreo levado a cabo por uma das partes contratantes».

O ministro britânico dos Negocios Estrangeiros referiu-se em seguida ao papel desempenhado até agora pela Sociedade das Nações, frisando os serviços prestados por essa instituição á causa da paz, «de que o caso do Sarre é um flagrante exemplo». Lembrou em seguida os acôrds de Roma entre a França e a Itália—«os quais vêm impor harmonia e confiança entre todos os países da Europa Central».

Referiu-se depois mais uma vez, ao perigo duma guerra aérea, declarou que a proposta dum novo acôrdo nesse sentido se referia á França, Alemanha, Bélgica e Gran Bretanha. Este acôrdo—acrescentou—não é senão um Locarno mais amplo e mais pormenorizado. No entanto, parece-me útil e vantajoso que o acôrdo seja apresentado a outros países para consideração e estudo. E devo dizer que ainda neste caso, a Alemanha deve ser tratada num nível absolutamente igual ao dos outros Estados. Todos nós esperamos que os países consultados nos digam se realmente esse acôrdo não nos oferece todas as possibilidades de obtermos a segurança e a paz mundial».

Aludindo em seguida á posição da Itália, no caso presente, sir John Simon declarou que, no que diz respeito ao tratado de Locarno, aquele país e a Inglaterra não estão na categoria de «países beneficiados». «Nem a Inglaterra, nem a Itália,—declarou—se podem refugiar debaixo do grande abrigo de Locarno. São como dois postes que sustentam esse abrigo, pela parte de fora, expostos a todas as intemperies. Por motivos de índole pratica, está ainda por discutir se á Itália, por motivos que brigam com a sua situação geográfica, não lhe conviria mais ter outros acôrds».—(Havas).

Os acôrds aéreos

PARIS, 4.—«Pertinax», num artigo publicado no «ECHO de Paris», põe em foco a noção de reciprocidade estabelecida pelos acôrds aéreos estudados em Londres entre os ministros franceses e os ingleses, e escreve: «Todos os

pactos de assistência á França eram, de facto, muito desagradáveis, visto que aqueles que lhes deram a sua garantia, não recebendo vantagens directas, eram levados a considerá-los como um encargo gratuito». E frisando que muitas vezes, em face desse encargo, as potências garantidas dos pactos faziam o possível por se esquivar. «Pertinax» declara: «Mas agora voltámos ao bom senso».—(Havas).

A impressão na Alemanha

BERLIM, 4.—O protocolo publicado ontem ás 19 horas, depois da última conferência franco-britânica, só foi conhecido a hora muito adiantada da noite, para se poder obter dos círculos oficiais a menor indicação acerca da posição que contam assumir perante a S. D. N. A primeira vista parece que o publico alemão não se surpreendeu com os resultados muito positivos das conversações franco-italianas, os correspondentes alemães procuram até ao ultimo momento fazer crer que divergências invencíveis separavam os pontos de vista ingleses e franceses e deixavam entrever que as conferências de Londres não teriam nenhum resultado pratico. O «Voelkische Beobachter», órgão oficial do partido nazi, em artigo de fundo, mostrava o maior optimismo acerca do resultado das conversações de Londres. Aguarda-se com vivo interesse a attitude dos vários jornais nas suas edições desta tarde.—(Havas).

O Reich e o Pacto Oriental

BERLIM, 4.—A «Correspondencia Politica e Diplomatica» diz: «A Alemanha mantém a sua opinião acerca do Pacto Oriental, o que obriga cada um dos signatarios a combater por interesses que não são os seus». E a razão por que o Reich prefere aos pactos colectivos os acôrds bilaterais, em que podem ficar claramente expressos os direitos e as obrigações dos contratantes acerca dos pontos concretos que lhes interessam. O acôrdo germano-polaco, que todos reconhecem ter trahido a tranquillidade ao Leste da Europa, foi assinado sem a intervenção da S. D. N.—(Americana).

A repercussão na Bélgica

BRUXELAS, 4.—Paul Hymans, ministro dos Estrangeiros, ao serem-lhe comunicados pelos embaixadores da Gran Bretanha e da França os resultados das conversações franco-inglesas de Londres, manifestou imediatamente a grande satisfação do Governo belga por esses resultados. Os jornais referem-se com jubilo ás palavras de Hymans.—(Havas).

Tem a palavra o Reich

PARIS, 4.—Os jornais francos, á semelhança dos ingleses, manifestam a sua satisfação, sem reservas, pelo acôrdo a que chegaram os ministros franceses e ingleses. São todos de opinião que tem agora a palavra o Reich.—(Havas).

A partida de Laval de Londres

LONDRES, 4.—O ministro dos Negocios Estrangeiros da França partiu de comboio para Paris ás 11 horas da manhã. Na estação estiveram a despedir-se de Laval, entre outras altas individualidades, o capitão Eden, lord do Selo Privado britânico. Sir John Simon, ministro dos Negocios Estran-

geiros da Grã Bretanha; Ramsey MacDonald, chefe do Governo britânico; o embaixador da França em Londres e pessoal da embaixada.

As primeiras horas da manhã levantou vôo do aerodromo de Croydon um avião que levou para Paris o sr. Flandin, chefe do governo francês.—(United Press).

O desfecho das conversações de Londres, pela rapidez quasi fulminante com que estas foram conduzidas, deve ter deixado mergulhadas em surpresa mesmo as pessoas que mais atentamente vinham seguindo a marcha dos acontecimentos internacionais. Mais uma vez se demonstrou que a diplomacia oficial presta excelentes serviços, na preparação dos acôrds que os ministros responsáveis devem consagrar utilizando as suas assinaturas e o seu prestigio.

Já alguém falou, a propósito do que acaba de passar-se, numa ressurreição da Entente Cordiale. A verdade é que o entendimento a que se chegou está destinada a ter uma influencia muito maior na vida da Europa, do que aquele que se assinou em 1904.

Quando partiram para Londres, os ministros franceses sabiam muito bem o que queriam. Pelo contrario entre os negociadores britânicos manifestaram-se, desde a primeira hora, dois pontos de vista divergentes. O primeiro, defendido por MacDonald e John Simon, tinha por objectivo manter os problemas do desarmamento e da segurança na mesma atmosfera de nebulosidade em que eles se arrastavam desde 1930. O segundo, interpretado por Stanley Baldwin e Anthony Eden procurava resolver os mesmos problemas com dados concretos, pedindo e aceitando elementos positivos para a sua resolução. A posição assumida pelos homens de Estado ingleses encontra a sua plena justificação no passado de cada um deles. MacDonald, antigo socialista e anti-intervencionista na hora tragica da luta; John Simon, liberal da velha escola, herdeiro do criterio de esplendoroso isolamento que teve em Edward Grey o ultimo representante categorizado; Stanley Baldwin e Anthony Eden representavam nas conversações a tradição do partido conservador e das secretarias do Foreign Office consagradora de um intervencionismo oportuno e eficaz que considera a colaboração com as potencias occidentais indispensavel á estabilidade e á segurança do Imperio.

As conversas giravam em torno de um ponto essencial: os delegados franceses, tendo sacrificado os frutos da vitória a uma colaboração estreita com a Gran-Bretanha, encontravam-se dispostos aos maiores sacrificios para não invalidarem o principio da aludida colaboração.

A Inglaterra queria através de tudo, provocar a intervenção efectiva de Berlim na obra de colaboração que viesse a concluir-se. Essa tinha de ser a base das negociações a realizar. Em contrapartida os representantes da França pediam garantias efectivas de segurança, para a hipótese duma agressão germanica. Acentuemos desde já, que os criterios da diplomacia dos antigos aliados e da Alemanha são, a este respeito, quasi inconciliaveis.

Os primeiros negociam pactos que responsabilizam igualmente todos os signatarios; em Berlim admite-se apenas uma concepção de pactos bilaterais, a exemplo do celebrado com a Polonia. Compreende-se como esta tactica pode facilitar a execução dos planos germanicos que têm de encerrar, ao mesmo tempo, dificuldades em duas frentes, na oriental e na occiden-

tal. Como conseguiram os negociadores de Londres realizar o seu objectivo? 1.º, Reconhecendo a igualdade pratica de direitos a todos os povos signatarios do acôrdo que vier a estabelecer-se, quer dizer aceitando o rearmamento actual da Alemanha, até ao nível dos outros signatarios e sob reserva de exame desse rearmamento pela S. D. N. nos seus aspectos tecnico e politico; 2.º, fazendo regressar a Alemanha a Genebra, onde passariam a ser examinados os assuntos que interessam á Europa; 3.º, associando a Alemanha nos pactos danubiano e orientalk 4.º, associando numa convenção aérea a Inglaterra, a França, a Bélgica e a Alemanha.

Como se compreende, tudo depende agora da resposta que Berlim vai dar ás sugestões que já lhe foram feitas. Os primeiros telegramas recebidos desta capital não são muito animadores.

Os círculos oficiais alemães começaram por manifestar estranheza, para depois se refugiarem na incompreensão. Entretanto, ganham o tempo necessario para poderem considerar cautelosamente os factos, favoraveis e contrarios, que deverão condicionar a sua acção.

A Alemanha tem de considerar que os ingleses fazem a sua ultima experiencia; e que esta envoltos já um compromisso de caracter militar que pode ter, de futuro, as mais sérias consequências. Pondo as suas forças aéreas ao serviço dos antigos aliados, para a hipótese dum ataque, os dirigentes britânicos abandonam, definitivamente, as concepções de MacDonald e refugiaram-se no conceito de Baldwin, segundo o qual as fronteiras do Imperio estão no Reno.

O CHANCELER AUSTRIACO

define a posição do seu país

VIENA, 4.—Num discurso que pronunciou ontem em Klagenfurt, o chanceler Schuschnigg estigmatizou a propaganda ilegal, mentirosa e difamatória, cuja sede é no estrangeiro e cujo fim é criar a inquietação e a desconfiança no espirito do povo austriaco. O chanceler dirigiu um apelo ao povo aconselhando a união patriótica e lembrando a missão nacional e internacional que incumbe á Austria. O chanceler foi aclamado com entusiasmo por uma enorme multidão.—(Havas).

D. YOLANDA RODES

Deu-nos o prazer da sua visita a distinta cantora brasileira D. Yolanda Rodés, que pela Emissora Nacional se fez ouvir varias vezes com agrado, e que hoje mesmo regressou ao Brasil, a bordo do «Cuyabá».

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

ARCADIA

HOJE—Grandiosa «soirée», com as excepcionais «estrelas», de baile
HERMANAS TORRES
Orquestra Portugal

Assimil. 5: Estreia da celebre Orquestra Vienense de Bobby Sax e Fred Trinsher